



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 17\$500 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 11\$000 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 16\$000 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 20 DE SETEMBRO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

COISAS DA NOSSA TERRA

Por Simplicio de Sousa

Tem-se pregado insistentemente em outras terras, que a base para uma boa propaganda e proveito turístico, é a existência de bons hotéis.

E quando digo bons hotéis, não me quero referir a instalações de primeira classe, tipo Santa Luzia, ou outros similares. Não. O que nos interessa são instalações limpas, saudáveis e relativamente económicas. Tudo isto é possível se se beneficiar as instalações hoteleiras já existentes.

Elas estão, pode dizer-se, instaladas no coração da cidade, e isto só por si é já um «andicape» promotor.

O mal de que hoje se enferma, não é de agora, mas já de há bastante tempo foi visto. E digo foi visto, porque o actual edifício onde estão instaladas as escolas Primárias, havia sido construído, inicialmente, com o destino marcado: um Hotel.

Por circunstâncias variadíssimas, teve de ser adaptado a outras instalações, com bastante pena e prejuízo para a terra.

Portanto, missão importante tem a Comissão Municipal de Turismo neste sector. Não pode a sua acção limitar-se a alindar o Posto da Esplanada. Se é certo que aquele local é óptimo, para tomar um chá ou comer um almoço, não serve para prender o turista uns dias, nesta linda terra.

Sabendo-se como se sabe, que a Repartição do Fundo de Turismo, auxilia substancialmente a construção de hotéis, porque é que a nossa C. M. T. não mete ombros a interessar capitais, ou os hoteleiros existentes a ampliar as suas instalações ou a construir edifícios capazes?

A unidade hoteleira a construir deve ser de tal forma, que possa manter preços, que tenha frequência até no inverno, já que não nos podemos dar ao luxo de ter hotéis para funcionar só 4 meses.

Está Barcelos situada numa zona ímpar. Dista do mar uns escassos 12 quilómetros. Do Samedro e restante zona turística, uns 20 quilómetros. De Viana do Castelo, uns 30, e da Póvoa de Varzim, uns 24. Tem ainda terras vizinhas, como Ponte de Lima, Famalicão, etc., cuja distância regula os 25 quilómetros. Quer dizer: o turista, que aqui assente arraiais pode passar os dias nesta terra, e passear, por

Prémio «Gomes Pereira» VILA COVA EM FESTA

Para Estudos de Etnografia

A Comissão Municipal de Turismo instituiu, por ocasião das Festas das Cruzes do presente ano, o Prémio «Gomes Pereira», para incentivar a actividade de etnógrafos portugueses, ao mesmo tempo que procurava honrar a memória dum barcelense ilustre, folclorista de merecimento — Gomes Pereira.

A este prémio vários concorrentes tentaram a sua sorte. Alguns eram jovens, outros, mais preparados intelectualmente, tinham a experiência, não só do seu saber, como da vivência dos problemas de etnografia e folclore, como é o caso do Professor Doutor Jorge Dias, Dr. Ernesto Veiga de Oliveira e Pintor Fernando Galhano, que afinal vieram a ganhar este primeiro Prémio «Gomes Pereira».

O Professor Doutor António Jorge Dias — nasceu no Porto, em 1907. Frequentou as Universidades de Coimbra, Rostock, Munique e Berlim. Na terceira obteve o grau de Doutor em Filosofia, com uma tese sobre um tema de Etnografia.

É membro da Real Academia de Gustav Adolph, do International Institute of Differing Civilisations, e de The Folk-Lore Society, de Londres. Em 1958, recebeu um prémio no Concurso Internacional de Etnografia Joseph Pitré.

Desde 1938, foi, sucessivamente, Leitor de Português nas Universidades de Rostock, Munique, Berlim e Santiago de Compostela. Entre outros muitos cargos que ocupou, citaremos os seguintes:

Professor de Etnologia da Faculdade de Letra da Universidade de Coimbra, Secretário-Geral da Comissão Internationale des Arts et Tra-

ditions Populaires (Paris), representante da Europa Latina na Comissão Internacional de Antropologia e Etnologia. Actualmente é director da Secção de Etnologia do Centro de Etnologia Peninsular, membro permanente do International Commission for Research of Plounging Implants (Copenhaga), membro permanente da Comissão des Experts da Cartographie Ethnologique (Paris), professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, Chefe da Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português, membro do conselho executivo do Instituto Internacional Africano, etc.

Tem realizado muitas viagens de estudo, participado em numerosos congressos, e muitas Universidades e Institutos científicos o têm convidado para fazer conferências, sendo bastantes também as ofertas de bolsas de estudo que lhe têm sido dirigidas.

Já no ano corrente, esteve em Bona, numa reunião preparatória da Assembleia-geral da Comissão Internationale des Arts et Traditions Populaires; participou em Bilbao no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências; chegou há poucas semanas de Moscovo, onde tomou parte no Congresso Internacional de Antropologia e Etnologia; e seguirá dentro de dias para a Assembleia-geral da C. I. A. P. em Atenas.

O Sr. Prof. Doutor Jorge Dias proferiu até à data perto de centena e meia de Conferências, em Universidades, Museus, etc. das seguintes cidades: Munique, Lugo, Santiago de Compostela, Saragoça, Porto, Lisboa, Providence (E. U. A.), Stockton (G. B.), New Haven (E. U. A.), Los Angeles, Nova Iorque, Rio de Janeiro, Curitiba, Recife, Paraná, S. Paulo, Joanesburgo, Paris, Wurzburg (Alemanha), Erlangen (Alemanha), Francfort, Main, Londres, Faro, etc.

Por economia de espaço, não referiremos sequer os mais importantes

títulos da obra escrita deste eminente cientista. O mesmo faremos relativamente aos outros dois etnógrafos premiados, e o leitor interessado encontrará a lista das publicações destes autores nos *Espigueiros Portugueses*.

O Dr. Ernesto Veiga de Oliveira — Nasceu no Porto em 1910. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1932, e fez, na mesma Universidade, o Curso de Ciências Históricas e Filosóficas. Em 1954 ingressou no Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, no qual desempenha as funções de Secretário, além da sua actividade no campo da investigação etnológica. Em 1956 teve a seu cargo uma série de lições sobre Etnografia Portuguesa, integradas no Curso de Férias da Faculdade de Letras do Universidade de Coimbra. Realizou várias conferências e participou em Colóquios e Congressos da especialidade; No País e no estrangeiro, nomeadamente os Colóquios Internacionais de Estudos Luso-Brasileiros. É investigador do Centro de Estudos de Antropologia Cultural, de que é membro do Conselho Consultivo, e faz parte do Museu do Homem Português. Por encargo da Fundação Gulbenkian realizou uma recolha dos instrumentos musicais populares, no continente e ilhas.

O Pintor Fernando Galhano — Nasceu no Porto em 1904. Dedicou-se à pintura artística e realizou várias exposições. Em 1948, a convite do Prof. Jorge Dias, ingressou no Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, com quem trabalhou em trabalhos de campo e investigação, tendo-se especializado principalmente na investigação ergológica. Tem a seu cargo a parte ilustrativa dos trabalhos do centro. Participou em Congressos da especialidade, realizados no País e no estrangeiro. É investi-

(Continua na página 6)

NOTAS DA SEMANA

VINDIMA ABUSIVA

Ilustre jornalista, bancário de profissão, queima o ócio preso aos passeios do Largo da Calçada, um dos pontos característicos de Barcelos e capazes de enlevo e enleio do mais sensível. É dos locais também de mim preferidos e por lá passo diversas vezes no dia, mas prefiro deambular por estradas e caminhos vicinais, das proximidades da cidade. É o meu passeio preferido e sempre feito com agrado.

No entanto nesta quadra encontro pelos caminhos uma nota aborrecida, desagradável por certo para muitos dos meus leitores. O chão estrado de uvas, sinal de passagem de bandos de rapazes, diurnos e nocturnos. Onde caem limpas a ramada, vindimando-a abusivamente e por vezes destruindo-a até. Poucos serão os proprietários que não sofram este abuso, a que não podem pôr termo por os saltadores o fazerem na ausência e nas costas do dono.

Seja qual for a maneira como apresentem o caso, não passa de roubo, cometido na via pública, a pedir a intervenção da Polícia e da G. N. R., que deviam estabelecer serviço de vigilância especial, para pôr termo a esta mal disfarçada cleptomania, mais generalizada do que talvez se pense.

Impõe-se a repressão deste desenfreamento, desrespeito pela proprie-

dade alheia, que deve ser protegida de todas as infestações.

Nunca alguém se preocupou com a colheita por estranhos, de uns cachos de uvas, para se desedentarem. Mas, cair sobre ramadas, colher para comer e para levar, prejudicar a parreira, reduzindo-lhe a frutificação nos anos vindouros, é abuso grave, a que urge pôr termo.

Infeliz proprietário, só encontra «ajudantes» na colheita; não os tem em contra-partida nos trabalhos que o consomem durante o ano. Nem nas constantes e pesadas despesas, que faz com as culturas, de réditos pouco compensador.

Estes abusos mostram falta de educação, que pode trazer males maiores.

No meu tempo de menino e moço, os rapazes recebiam educação, tinham a sua admoestação, na falta de outra, na catequese dominical. Ainda ecoa nos meus ouvidos aquela pergunta, sonora e penetrante, feita colectivamente, minutos antes da missa das onze:

— O que faz o menino, que assalta o quintal, para ir à uvas, do Sr. Silva Júnior?

— Comete pecado mortal, respondíamos em coro vivo, mas nem sempre concordante.

(Continua na página 2)

perto, sem grandes dispêndios extraordinários.

Temos a Estância Termal do Eirogo, com condições especiais a aproveitar, e a Estância da Franqueira, a desenvolver.

Para a Franqueira havia necessidade da construção de uma outra estrada que passasse na covada do monte, e fosse ligar à Nacional que passa por Pereira, depois de conveniente arranjo do Monte e da instalação de uma Pousada funcional, etc.

No Eirogo ou zona aonde estas termas estão implantadas, teríamos de fazer o arranjo das estradas e caminhos camarários, que ligam ao lugar de Santo Amaro, e ao de Penelas. A continuação da estrada que vai a Roriz, mas

(Continua na página seis)

C O N V I T E

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS É O PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO TÊM A HONRA DE CONVIDAR A POPULAÇÃO BARCELENSE A ASSISTIR À SESSÃO SOLENE DA ENTREGA DO PRÉMIO «GOMES PEREIRA», QUE SE REALIZA NO SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL, PELAS 21,30 HORAS DO DIA 19 DO CORRENTE MÊS.

NESTA SESSÃO, O SENHOR PROFESSOR DOUTOR JORGE DIAS, DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, PROFERIRÁ UMA CONFERÊNCIA SUBORDINADA AO TEMA «MUSEU NACIONAL E MUSEUS REGIONAIS DE ETNOGRAFIA».

BARCELOS, 11 DE SETEMBRO DE 1964.

Se é certo que depois da noite vem o dia, certo é também que depois da tempestade vem a bonança e a tristeza sucede a alegria.

Pois bem, o bom povo da Paróquia de S.ª Maria de Vila Cova, ultimamente tão injustamente apreciado e até caluniado por juizes baratos e apressados, viveu no passado dia 12 de Setembro — dia do S.ª Nome de Maria — uma maré alta de intensa alegria com a entrada solene na freguesia do seu novo Pároco Rev. P. António Alves Moreno, natural de Vila de Mou, Viana do Castelo, um novo cheio de qualidades e de boa vontade. Esta boa gente, que desde a vacância da Paróquia, vivera dias de justificada apreensão, logo descobriu, com aquele sexto sentido tão característico do povo simples, no novo Pároco, aquele sacerdote bom, caritativo e delicado de que a freguesia precisava.

Por isso a alegria que nesse dia se lia nos olhos de toda a população que em massa acorrera a receber o novo Pastor, era uma alegria espontânea e sincera, e as girândolas de foguetes que, sonoras, atrovavam os ares com insistência, outra coisa não eram que a explosão franca e poderosa dessa irreprimível alegria.

Eram as 19 da tarde quando ao longe se ouviam os primeiros foguetes, enquanto no Largo do Cruzeiro se encontrava reunida, ar festivo e rosto acolhedor, a grande massa da população da freguesia, com o simpático Reitor de Curvos, Pároco Encarregado cessante de Vila Cova, à frente. Pudemos ainda assinalar, entre outras, a presença das seguintes individualidades: O incansável e virtuoso Director Espiritual da freguesia Sr. Cônego Miranda, o Rev.º Arcipreste de Barcelos, Pároco de Creixomil, Coadjutor de Palme e representação também do Pároco de Palmeira, e os ilustres filhos da terra Sr. Joaquim Santos, P. Abel Costa e irmão P. Artur, P. Manuel Oliveira, P. António Cachada, e P. Paulino Novais em nome também do mano P. José. Presentes ainda as forças vivas da terra: Regedor Porfírio Fernandes; pela Junta o seu simpático e dinâmico Presidente Firmino Fonseca, António Rosendo e Bernardino Portela; pela Comissão Fabriqueira António Miranda e Manuel Boucinha; pela Confraria do S.S.ºº o mesmo António Miranda, João Oliveira e

(Continua na página 6)

Reconstituição do Feito do Alcaide de Faria

Não há dúvida de que a reconstituição do episódio dos Doze de Inglaterra, recentemente realizada em Guimarães, foi um grande espectáculo, que resultou brilhantíssimo, tanto como obra artística, quanto como chamariz turístico.

Quando é que, em Barcelos, se realiza uma reconstituição histórica análoga?

Uma ou mais. Está naturalmente indicada, para início, a reconstituição do histórico episódio do Alcaide de Faria, episódio dos mais nobilitantes e dignos, não só da história local, como da história pátria.

Vamos a isto, Senhores!

Manhã é Domingo

Notas da Semana

(Continuação da pág. 1)

Secção dirigida por P. ARTUR

Atenção: Na próxima Sexta-feira, dia 24 (sexta-feira das temporadas de Setembro) é dia de abstinência, não podendo, por isso, usar de carne, todas as pessoas que tenham feito 7 anos, tenham uso da razão e não tenham pedido dispensa — mesmo que tenham adquirido os indultos.

Pensamento: «Quem, na amargura do remorso, na incerteza do perdão divino, não desejou ouvir uma voz autorizada por Cristo, a dizer-lhe: «Vai, os teus pecados te são perdoados?»»

«Naville»

Dia 20 de Setembro: 18.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria com Glória, Credo, Pref. da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde

EVANGELHO

(S. Mateus, cap. IX-vers. 1-8)

Naquele tempo, Jesus, tendo subido para uma barca, atravessou o lago e veio para a Sua cidade (Cafarnaüm). Trouxeram-lhe então um paralítico estendido num leito. Jesus, vendo a fé daquela gente, disse ao paralítico:

«Tem confiança meu filho, os teus pecados estão perdoados!» Ao ouvir isto, alguns escribas disseram logo entre si: «Este homem blasfema.» Mas Jesus, vendo os pensamentos deles, disse: «Porque pensais mal no íntimo dos vossos corações? Qual é mais fácil dizer?: «Levanta-te e anda? Pois então, ficas a saber que o Filho do Homem tem, na terra, o poder de perdoar os pecados». E, dirigindo-se ao paralítico, disse: «Levanta-te! Toma o teu leito e vai para tua casa.»

O paralítico levantou-se e voltou para sua casa! Ao ver este milagre, o povo glorificou a Deus, cheio de admiração por ter dado aos homens um tal poder.

REFLEXÃO

S. Mateus limitou-se, nesta passagem, a descrever o facto sem mais detalhes como, aliás, era muito do seu hábito.

S. Mateus e S. Lucas, porém, descrevem-no mais circunstanciadamente e com mais riqueza de pormenores relativos a pessoas e lugar.

Devemos ter presente, para mais fácil compreensão, que, no oriente, o tecto de muitas casas terminava por um terraço para o qual se subia por uma escada que ligava da rua. O soalho do terraço apoiava-se num trançado de canas sustentadas por traves de madeira. Bastava levantar uma dessas traves mal fixadas para nele se fazer uma grande abertura.

Jesus está hoje numa dessas casas, cheia de gente até à porta onde, por isso, era impossível penetrar. De repente, do tecto, cai cal e terra e logo, da grande abertura, se vê descer, por meio de cordas, uma enxerga com um paralítico. Não pronunciou palavra este doente; porém, a sua entrada tão estranha, os seus olhos implorantes, toda a sua pessoa falavam por ele e diziam o que desejava d'Aquele Homem prodigioso. E pôde, então, ouvir dos

lábios do médico divino estas doces palavras: «Tem confiança, meu filho, os teus pecados estão perdoados».

Um arrepio de horror e de pasmo passou pelas entranhas daqueles fariseus orgulhosos e hipócritas presentes. Teriam eles ouvido bem? Que disse aquele homem? Não é privilégio exclusivo de Deus o perdoar pecados? Acaso Jesus julgava-se a Deus?

Estes eram os pensamentos que fervilhavam naquelas mentes perversas; e o Senhor, que os lia melhor do que nós em livro aberto, desmascarou-os: «Pois, para que saibais que Eu tenho poder de perdoar os pecados, observai como eu mando a este paralítico: «Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa!»

E estas palavras miraculosas ficaram — pela Misericórdia divina — a poder ouvir-se pelos séculos fora, por todos os paralíticos espirituais — e somos todos nós — que contritamente se aproximam do sacramento da Confissão.

Não era Deus obrigado a perdoar-nos mas, se não o fizesse, tudo estaria irremediavelmente perdido a nossa vida tornar-se-ia atormentada como a de Caim, a nossa morte tornar-se-ia desastrosa como a de Judas!

Se não fosse o Sacramento da Confissão, que seria desse homem que bate vigorosamente o martelo mas, a cada golpe, ouve uma voz que o penetra como uma flecha: «Estás amaldiçoado pelo Senhor»; que seria dessa mulher que canta sobre o berço de seu filho inocente, e parece feliz, mas que constantemente é atormentada por um pensamento secreto que lhe grita: «És indigna de beijar a inocência desta criança»; que seria daquele jovem ou daquela rapariga, daquela mulher ou daquele homem que está ajoelhado diante do altar; precisa de Deus e, contudo, uma voz o repele do altar?: «Ofendeste o Senhor teu Deus, mereces o inferno; que seria de tanta... tanta gente que percorre constantemente as ruas das cidades com ares que parecem ser de autênticos felizes e, contudo, não passam de cadáveres ambulantes sem vida na sua alma morta pelo pecado?

A Confissão faz-nos outros: ajoelhamo-nos filhos do demónio, herdeiros do inferno e levantamo-nos filhos de Deus e herdeiros do Céu. Agradecemos ao Senhor o ter instituído este Sacramento de perdão. Obrigados Jesus, por tão salutar e generosa oferta!

Manuel Monteiro de Carvalho MÉDICO

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Consultas Campo 5 de Outubro, 41
Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

ALTO-FALANTES CASA SOUCASUX

Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Óculos, Artigos fotograficos, etc.
BARCELOS

Seguia-se o comentário do assistente, com a emenda ou a aprovação da resposta. E assim se inculcava o Decálogo, que visando ganhar o céu, ainda é a única maneira legítima de conquistar a terra ou, o que é melhor, de nela fazer o homem feliz.

Agora a catequese, monólogo intelectualizado, é diferente e daqui a diferença dos seus resultados, que são o que conta.

O ensino dialogado e prático da doutrina, feito todos os domingos pelo próprio responsável, era marca indelével, que ficava por toda a vida. E que tantas vezes serviu de árbitro nas dificuldades. Que o digam os rapazes do meu tempo, para os quais, com saudade, relembro aquele episódio da meninice, já distante.

Bom será que a catequese, a escola, as instituições e associações como o Círculo Católico e sobretudo a família, esta mais que os outros, eduquem a criança, o jovem, e assim se evitará que mais tarde — desgrazadamente mais cedo do que poderá pensar-se — tenha de sofrer a intervenção da Polícia, que existe para a manutenção da ordem e para correcção de desmandos e desvios do dever.

Muitos dos que sofrem a acção da justiça e dos que têm a vida eriçada de excessos e desvios, sofrem e fazem sofrer, porque não tiveram a felicidade de ter tido quem os educasse. E também porque se esqueceram de que a facilidade nas pequenas coisas abre inexoravelmente o caminho às grandes e mais graves.

MÁRIO DA GAMA

D. Maria Augusta Martins AGRADECIMENTO

Profundamente sentida com a morte de D. Maria Augusta Martins, sua Família vem por intermédio deste jornal agradecer, muito sensibilizada, a todas as pessoas que apresentaram condolências, prestaram a sua anuência ao funeral ou que, de qualquer modo, prestaram finezas quando do passamento da querida extinta.

Barcelos, 15 de Setembro de 1964.

A FAMÍLIA

Armazém espaçoso

Aluga-se no Campo de S. José, n.º 30.
Ver e tratar no mesmo local.

VALE LIMA MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
AS 9 HORAS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

CONHEÇA PORTUGAL LENDO O LIVRO

Minho-cartaz típico
(prosa e verso) — 190 págs. ilustrado, capa colorida
de Manuel Celso da Silva Cunha
(à venda nas melhores Livrarias do Continente e Ilhas)

Não utilize um aparelho de Televisão vulgar...

PHILIPS... Pois claro!

Dar-lhe-á boa recepção — Imagem perfeita — Sintonia impecável — Uma técnica avançada — Um nome consagrado

PHILIPS... Pois claro!

— O SEU APARELHO DE TELEVISÃO —

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR A Agência Oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS



Não dê a reparar o seu aparelho de Rádio e Televisão a uma Firma qualquer — consulte a Agência PHILIPS

Grandes Facilidades de Pagamento

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE Félix Luís da Cunha
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

PRECISA-SE

Aprendiz para Manicure. Informa esta Redacção.

Agostinho José Miranda Alves
Daniel Tibério Miranda Alves

AGRADECIMENTO

Sua Família, profundamente comovida com os desenlaces por que passaram, vem agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e apresentaram condolências, aquando da morte destes seus dois entes queridos.
Barcelos, 17 de Setembro de 1964.

Pela Família,
Maria Virgínia de Miranda
Gavinho

ESPLANADA DO TURISMO BARCELOS

CHÁ DANÇANTE

COM O CONJUNTO DE TONY ARAÚJO

Domingo, 20 de Setembro, às 15 horas

O Mosteiro de Banho, da Fundação à Ruína

Por Silvestre Matos da Costa

III — A Ruína

1 — Desenvolvimento Histórico

O mosteiro de S. Salvador de Banho, como todas as outras obras, ficou sujeito às contingências da história: depois da sua fundação viria a atingir um tempo brilhante, mas sofreria também os revezes da fortuna que o obrigariam a singrar pelo caminho amargo da ruína.

Se quiséssemos fazer um desenvolvimento histórico deste processo — a ruína —, teríamos sem dúvida que ir procurar as suas causas mais remotas ao momento em que os cônegos regrantes cederam o seu Mosteiro em favor da Ordem de Cristo, e todo o seu património se desdobrou em Comenda e Reitoria.

Nesta altura se fixou um novo sistema de relações entre os paroquianos, os reitores e os comendadores. E onde há relações também existem atritos. Ora não será difícil compreender que, em tempos tão recuados — em que os contratos da renda, por exemplo, eram selados apenas pela palavra de honra —, muitos arrendatários e foreiros aproveitassem esta oportunidade para se subtraírem ao futuro cumprimento dos seus deveres, e se fossem assenhoreando progressiva-

mente das terras que lhes estavam confiadas. E, como os frades levaram certamente consigo os principais livros do cartório, a questão deve ter sido assim mais favorável a interesses dos rendeiros.

Isto é uma hipótese possível. Mas o certo é que as coisas não corriam muito bem para os comendadores, como se poderá ver pelo exame do código existente no Arquivo da Torre do Tombo. Neste grosso livro — embora já muito incompleto, registam-se numerosos depoimentos prestados perante o juiz inquiridor, doutor João Vieira Repincho, sobre a situação em que se encontravam muitas terras, quer foreiras quer arrendatárias, que assim andavam à margem da alçada da Comenda.

Este inquérito decorreu em fins do ano de 1687, com autorização régia, concedida mediante pedido da Administradora da Comenda, D. Mariana Josefa de Mendonça, Condessa de Redondo, e em quase todas as suas folhas se depara com citações de terras que andavam em situações irregulares.

Dentro da paróquia as coisas não corriam muito melhor. Todas as referências que se encontram em manuscritos ainda existentes, constituem um verdadeiro rosário de lamentações.

O Padre Lucas da Fonseca, por exemplo, diz ter encontrado o arquivo paroquial sem os livros que em tempos lhe pertenceram. Refere-se a um Livro dos Capítulos e ao Tombo Velho como valiosos elementos já desaparecidos. E da falta deste segundo livro também já nos autos de medições se fazia reparo.

Como o fizeram sobre os bens da Comenda, também os paroquianos se iam apropriando dos direitos da Igreja. O mesmo padre Lucas refere, por exemplo, que a água do rego, que de princípio pertencera exclusivamente ao campo do convento, começou a ser abusivamente partilhada pelos vizinhos. E o abuso parece ter sido bastante antigo, pois este sacerdote deu-se ao cuidado de inquirir de algumas das pessoas mais idosas da freguesia sobre se se recordavam do início deste facto, e todas foram unânimes em afirmar que os seus antepassados sempre limaram os seus campos com água daquele rego (1).

Não se esconde o mesmo sacerdote de reconhecer ao fazer um balanço do património existente no seu tempo que este já se encontrava então muito diminuído da sua antiga riqueza.

(1) Anos atrás, ouvimos de uma pessoa de Banho uma opinião inversa: a água do rego pertencia aos consortes, a quem os frades pediram um pequeno fio dela para bebida dos seus cavalos, alargando a pouco e pouco a quantidade inicial, a pontos de se julgarem com direito a toda a água do rego. Ainda existe a caleira de pedra que conduzia a água para o passal.

O Barcelense Desportivo

Nota de abertura...

O desenvolvimento da pesca desportiva leva as Câmaras Municipais e as Comissões de Turismo a patrocinarem os concursos, atendendo à propagação que advém para as suas terras, com a presença de equipas estrangeiras.

Já temos abordado este problema em relação à nossa terra mas, parece-nos, que, mais uma vez, não se quer «ver». A cidade de Barcelos, com o seu rio Cávado, tem cartaz para a sua propagação e chegamos a alvitrar os nomes dos Srs. João Luís Ferreira, António Fontainhas, Joaquim Macedo, Manuel e José Maria Faria, Dr. Emídio Leite, etc., para escolherem os locais onde seriam «lançados» os alevins que a Estação Aquícola cederia para o repovoamento do rio Cávado e que custariam, somente, as despesas efectuadas com o seu transporte, que a Ex.^{ma} Comissão de Turismo pode — julgamos — suportar.

O repovoamento do rio Cávado — pelo qual há bastantes anos pugnamos — tem de merecer a atenção dos membros da Comissão de Turismo encarregando-se, com absoluta responsabilidade, a entidade destinada à fiscalização dos nossos rios e ribeiros: os guarda-rios. Nomeando-se a comissão, por aqueles ou outros indivíduos, que conheçam — não em nome — todos os recantos do rio Cávado, depois de se «espalharem» os alevins, seria vedada a pesca, durante o período aconselhável, exercendo-se, portanto, apertada vigilância sobre todos os prevericadores encontrados a pescar durante o tempo em que «é proibido».

O rio Cávado — tão abandonado — pode ressurgir, como elemento de propagação da nossa terra se todos nos alhearmos do «eu fiz» seguindo-se o exemplo de tantos em que só a terra interessava. Temos absoluta necessidade de unificarmos esforços — em tudo que sirva a terra — de não quebrarmos lanças pelo nosso objectivo derrotado de baixarmos bandeiras por causa das nossas vaidades feridas, de cuidarmos mais desta terra, tão linda, do que dos nossos caprichos pessoais que só têm servido para nos desunirmos, criando fossos, em prejuízo de Barcelos — que temos Obrigação de Servir o melhor que soubermos.

Apregoa-se que a nossa terra precisa de uma lufada de ar fresco e todos nós podemos insuflar essa nova era deixando-nos de pessoalismos e campanhas unindo-nos em volta da bandeira de Barcelos, símbolo que ficará no decorrer dos tempos, enquanto os homens, com todos os seus rancores, malquerenças e vaidades, desaparecem.

A cidade de Barcelos e o seu vasto concelho, precisam de todos e só com o sentido de União nós podemos colocar esta terra — linda pérola deste lindo Minho — no lugar que há muito ansiamos e que, talvez, com culpa de todos nós, ainda não conseguimos.

OQUEI EM PATINS

Terminou, por assim dizer, a época do oquei patinado para Barcelos, pois terminada a participação dos clubes da cidade na Taça de Portugal, está praticamente encerrada a competição entre oqueistas.

O Vitória de Barcelinhos foi o último concorrente a ser eliminado. Com o seu empate em Barcelos, com o Carvalhos, jogou na segunda mão na casa do mesmo grupo e perdeu por 5-0, resultado que não deslustra os oqueistas de Barcelos, porque a categoria do Carvalhos é suficiente para justificar um mais volumoso score e se não resultou, algo há que realçar na equipa do Vitória.

Consta-nos que o Vitória de Barcelinhos vai organizar vários jogos para manter a sua equipa em «rolamentos», pensando, até, trazer fortes agrupamentos nortenhos, o que sem dúvida deve merecer os aplausos e a adesão dos barcelenses.

NATAÇÃO

No último domingo o Desportivo de Barcelinhos organizou um festival, em que tomaram parte as escolas de natação, de ambos os sexos, do popular Clubo Barcelinense.

Estiveram presentes muitos adeptos deste salutar desporto e o fes-

tival teve a presença de várias Autoridades Municipais, Junta de Freguesia de Barcelinhos, Direcção do Desportivo, etc.

O festival, que constou de 22 provas, decorreu em ambiente de grande entusiasmo, tendo os jovens nadadores feito óptimos resultados, se atendermos a sua juventude e ao pouco tempo de treino. Esta escola de natação, onde todos os anos se formam dezenas de rapazes, é fruto da abnegação da Direcção do Desportivo, e a sua meritória acção dentro do desporto deve-se aos Irmãos Durães, homens experimentados na prática da natação, vivendo esse desporto com amor, não se limitando a aperfeiçoarem-se mas a dar o seu contributo para que aos jovens da cidade sejam dados os conhecimentos necessários não só para se desvencilharem do perigo como para socorrer o seu semelhante.

No final das provas o Sr. Presidente da Câmara de Barcelos, Dr. Luís de Figueiredo, concedeu com a medalha do Instituto de Socorros a Náufragos o jovem António Luís Rodrigues Baptista pelo seu acto de abnegação quando salvou dois alunos da Escola Técnica de perecerem afogados.

FUTEBOL DE SALÃO

Principiou no último sábado o Torneio de Futebol de Salão que o Oquei Clube de Barcelos mais uma vez organizou.

Os resultados das jornadas efectuadas foram os seguintes:

Racing, 1 — Leões Cávado, 0
L. S. Martinho, 3 — Cart. Camb., 2
Triunfo, 0 — Roda Livre, 1
Arco Iris 1 — Máximos, 2
Mínimos, 2 — L. Calçadas, 1
Tor, 2 — Bairro, 0
Ag. Castelo, 5 — Última Hora, 0
Editora, 1 — Benfica S. Pedro, 1
Máximos, 2 — Racing, 1

Jogos para hoje e dias imediatos:

4.ª Jornada — Sábado, 19-9
Roda Livre — L. S. Martinho
Cart. Cambezes — Triunfo
Leões do Cávado — Arco Iris
5.ª Jornada — Terça, 22-9
Benfica de S. Pedro — Mínimos
Última hora — Tor
Bairro — Águias do Castelo
6.ª Jornada — Quinta, 24-9
Leões das Calçadas — Editora
Racing — Roda Livre
L. S. Martinho — L. do Cávado

O nosso prognóstico para amanhã

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|-----|------------------------|---|---|---|
| 1 | Luso-Salgueiros. | 1 | | |
| 2 | Torriense-Portimonense | 1 | | |
| 3 | Béira Mar-Académica | | | 2 |
| 4 | Sintrense-Braga. | | | 2 |
| 5 | Vila Real-Lusitano. | | | 2 |
| 6 | Montijo-Varzim | 1 | | |
| 7 | U. Lamas-Espinho. | 1 | | |
| 8 | Sãojoanense-Leões. | 1 | | |
| 9 | Leça-Boavista | 1 | | |
| 10 | Oihanense-Seixal | 1 | | |
| 11 | Barreirense-Covilhã | 1 | | |
| 12 | Almada-Oriental | 1 | | |
| 13 | Leixões-Guimarães. | | | 2 |

R. N.

AVES e ANIMAIS

Produtos «Vouga Protector»

Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B12.
Aurofac 2-A, com Auromicina e Vitamina B12 e todos os suplementos para a alimentação de aves e animais.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Vende-se

Vende-se Toldes, de ferro. Informa esta Redacção.

CASA

* Aluga-se uma casa na Rua Elias Garcia, n.º 15-1.º andar. Tem quintal.

Rapaz — Precisa-se Informa esta Redacção.

BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana. Amanhã, Domingo:

FARMÁCIA PACHECO

Largo da Porta Nova

Segunda — Farmácia Pacheco
Terça — Farmácia Antero de Faria
Quarta — A Minha Farmácia
Quinta — Farmácia Central
Sexta — Farmácia Lamela
Sábado — Farmácia Oliveira

FESTAS E ROMARIAS

Em Vila Seca realizam-se as tradicionais festas a Nossa Senhora da Consolação, nos dias 26 e 27 de Setembro de 1964, com o seguinte programa:

Parte religiosa — Solenes actos de piedade com um tríduo de pregações em honra da Senhora, em cumprimento de votos; luzidia procissão de velas; confissões para uma comunhão geral dos devotos da Senhora; missa solene, a grande instrumental e grandiosa procissão da Senhora.

Parte externa — Duas bandas de música, iluminações, alto-falante, fogos de artifício, etc.

DIA 26 — Ao romper da aurora, anúncio das festas por uma salva de 21 tiros.

Às 7 horas, missa na Igreja Paroquial, cantada pelo grupo coral da J. A. C. F., seguida de confissões.

Ao meio dia, música gravada pelo alto-falante da Electro-Cávado, de Esposende, segundo programa superiormente aprovado.

Durante a tarde, ornamentação e electrificação dos caminhos e do monte da Consolação.

Às 8 horas da noite, na Igreja Paroquial, terço e bênção do Santíssimo. No fim, sai uma luzidia Procissão de Velas até à capelinha onde haverá sermão, por um distinto orador sagrado.

A culminar as festas deste dia, uma interessante sessão de Fogo de artifício da firma IGREJA & FLHOS, de Barqueiros.

DIA 27 — Às 6 horas, Alvorada com moiteiros e repique dos sinos. Às 6.30 horas, missa na Igreja Paroquial com comunhão geral dos fiéis devotos da Senhora.

Às 7 horas, entrada da Banda dos Bombeiros V. de Barcelinhos (Oliveira).

Às 10.30 horas, Missa Solene na Capela da Senhora da Consolação, a grande instrumental.

Às 14 horas, entrada da Banda da Casa dos Rapazes de Barcelos.

Às 15.30 horas, terço, sermão por um distinto orador sagrado, seguindo-se a Majestosa Procissão em que tomam parte as confrarias, Associações, Organismos da Acção Católica, com os andores da Senhora da Consolação, Senhora da Boa Morte, Senhora de Fátima, S. Sebastião, figurados e anjinhos.

Depois da Procissão, concerto pelas 2 bandas.

NASCIMENTOS

Numa Casa de Saúde da Cidade do Porto teve uma menina a Sr.^a D. Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira, dedicada esposa do Sr. Miguel Simões Vieira, industrial na cidade Invicta.

— No Hospital de S. Marcos deu à Luz uma robusta menina a Sr.^a D. Margarida da Conceição Ferreira Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo Sr. António Emílio da Cunha Figueiredo.

Os nossos parabéns aos Pais e Familiares dos neófitos.

Banda Musical da Casa dos Rapazes

Regressou de Espanha, onde obteve um estrondoso êxito, a Banda Musical da Casa dos Rapazes, agrupamento que tem auferido enorme sucesso nas suas deslocações ao país vizinho.

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo fica vário original para a semana, inclusivé o «Pédimos Providências», do que pedimos desculpa aos nossos prezados Colaboradores e Leitores.



Depois da remodelação a que se sujeitaram os nossos serviços, vamos passar a cobrar as assinaturas daqueles nossos prezados Assinantes que ainda o não fizeram, considerando-se como tal todos quantos não satisfizeram os seus pagamentos até ao dia 10 de Abril do corrente ou o fizeram na antiga Redacção que agora não tem qualquer interferência no nosso Jornal, pelo que todos aqueles que pagaram nesse local terão de reaver os seus dinheiros, a fim de não serem prejudicados com a segunda via de recibos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua D. Diogo Pinheiro, 25 — TELEF. 82431 — (junto ao Círculo Católico)

OBITUÁRIO

D. Maria Augusta Martins

Na residência de seu genro faleceu a Sr.^a D. Maria Augusta Martins, viúva, de 63 anos de idade, mãe das Sr.^{as} Maria Alice Martins Pimenta, casada com o nosso prezado assinante, Sr. Miguel Pereira Ballester Crespo, D. Glória Martins e o Sr. José Martins Pimenta.

O funeral da extinta realizou-se no dia 30 de Agosto, para o cemitério Municipal, com grande acompanhamento.

Delfino Domingues Araújo (abade)

Depois de um longo período de doença, faleceu no dia 9 do corrente mês o nosso prezado amigo Sr. Delfino Domingues Araújo (Abade), de 50 anos de idade; deixa viúva a Sr.^a Laurinda Carvalho Araújo e era pai das Sr.^{as} Fernanda Carvalho Araújo, casada com o nosso estimado assinante Sr. Carlos Pimenta dos Santos, Virgínia Carvalho Araújo e do Sr. Eduardo Carvalho Araújo; era irmão das Sr.^{as} Anita e Glória Domingues de Araújo e dos nossos amigos Srs. António, Alberto, João, Sidónio, Eduardo e Fernando Domingues de Araújo.

O préstito efectuado no dia seguinte teve a presença de dezenas de pessoas amigas do falecido e da família enlutada e o cadáver ficou depositado no Cemitério Municipal.

Manuel Lima Freixo

Ainda na sua adolescência, uma idade em que tudo são risonhas visões para um futuro prometedor e quando menos se esperava, foi arrebatado ao convívio da sua família o jovem estudante Manuel Lima Freixo, de 17 anos de idade, natural da freguesia de Vila Cova, do nosso concelho.

O inditoso estudante passava férias na praia de Esposende, estando a tomar banho, quando uma onda mais forte o arrastou para longe, nunca mais sendo visto, senão no dia imediato — dia 9 do corrente — na praia de Fão, onde foi encontrado a boiar, junto à costa.

O estudante Manuel Lima Freixo era filho do nosso prezado amigo Sr. Américo Freixo e da Sr.^a D. Balbina Lima Freixo, e irmão das Senhoras Maria Emília, Cecília e Augusta Lima Freixo e sobrinho do nosso estimado conterrâneo Sr. Manuel F. Costa Lima, Escrivão de Direito, aposentado.

O funeral realizou-se de Esposende para casa dos Pais do jovem extinto e daqui para o cemitério paroquial, sendo grande o acompanhamento de pessoas de várias categorias sociais, entre elas muitos estudantes do Colégio D. António Barroso, donde o Manuel Freixo era aluno.

Agostinho Correia da Silva

Vitimado por uma síncope faleceu na freguesia de Grimancelos de onde era natural, o nosso prezado assinante Sr. Agostinho Correia da Silva, de 54 anos, industrial no Recife, Brasil e presentemente a passar férias na sua freguesia natal. O ex-

DETERGENTE INGLÊS
STERILEX
LAVA-DESENGORDURA-DESCORA
À venda nos estabelecimentos

Bairro de Casas

Vende-se um bairro de casas, e ainda tem casa própria para senhório, tendo bom quintal, água e luz, no lugar da Esparrinha, Arcozelo. Informa esta Redacção.

VENDA DE FLORES E PLANTAS

No horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

Novos Assinantes

Registamos hoje mais alguns assinantes. A sua espontânea assinatura revela que o nosso Jornal tem agradado ao público leitor, e mais ainda, crê naquilo que as suas colunas regista, na certeza de que são bem informado e não são logrados com parafraseados bonitos, mas sem sentido da realidade dos factos.

Manuel Novais Matos, de Chavão; José Henrique Castro Lima, do Porto; Sérgio Fernandes Ferreira, de Lisboa; Abel Boaventura Osório de Castro de Valdoleiros, do Porto; António Machado de Sousa, do Algarve; Júlio Rodrigues da Costa, de África; José Henrique Pereira, da Vila da Maia; Padre António Alves Moreno, de Vila Cova; João Augusto de Almeida, de Forjães; Padre João Oliveira Lopes, de Ponte de Lima e Padre António de Oliveira Lopes, de Braga.

A todos o nosso agradecimento.

tinto era casado com a Sr.^a D. Arménia Araújo Barbosa e era pai do Sr. José da Silva Barbosa, casado com a Sr.^a D. Maria da Costa Novais Barbosa, também residentes e industriais no Recife.

O préstito realizou-se no dia 10 do corrente para a igreja onde houve o «ofício de Corpo Presente» e daqui para o cemitério paroquial.

Agostinho José Miranda Alves Daniel Tibério Miranda Alves

Recentemente faleceram nesta cidade os Srs. Agostinho José Miranda Alves e Daniel Tibério Miranda Alves, irmãos, respectivamente de 34 e 32 anos de idade, filhos da Sr.^a D. Maria Virgínia de Miranda Gavinho e irmãos das Sr.^{as} Maria do Céu Miranda, Maria da Conceição Miranda e Maria Odete Miranda.

Os seus funerais foram muito concorridos e realizaram-se para o cemitério municipal.

A todas as famílias enlutadas enviamos o nosso cartão de muito pesar.

Instrução Primária

Curso completo, com preparação para exames de Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas, vai funcionar no

Externato Alcides de Faria — Barcelos
TELEFONE 82346

Metalurgia Barcelense de Gomes & Leite, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Setembro corrente, lavrada a folhas setenta, verso a setenta e duas, verso, do livro de escrituras diversas número A-24 do primeiro Cartório desta Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do Notário Dr. Vitor António Marques Júnior, foi constituída uma Sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre José Alves Leite & António Cardoso Gomes, casados, industriais, residentes na freguesia de Vila Frescainha, S. Martinho, deste concelho, a qual se regerá pelas cláusulas dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

A Sociedade adopta a denominação de «Metalurgia Barcelense de Gomes & Leite, Limitada»; tem a sua sede nesta cidade, ao Largo da Madalena em prédio inscrito na respectiva Matriz sob o artigo 830 e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Artigo 2.º

O seu objecto é o exercício da indústria da fundição de metais ou de qualquer outro ramo de comércio ou de indústria que resolva explorar e seja permitido por lei.

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado, é de 50 000\$00, dividido em duas cotas de 25 000\$00 cada, pertencendo uma a cada um dos sócios: a do sócio José Alves Leite acha-se realizada integralmente em dinheiro e a do sócio António Cardoso Gomes acha-se também integralmente realizada e representada por:

a) Alvará número 58.680, segunda classe, passado pela Direcção Geral dos Serviços Industriais, em 13 de Dezembro de 1963; e

b) Por Forno de Fundição, três Tornos, um Polidor e respectivos Motores.

Parágrafo Único

Não são exigíveis prestações suplementares; mas os sócios poderão fazer à Sociedade suprimentos, nas condições que forem estipuladas.

Artigo 4.º

A Administração da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente pertence a ambos os sócios que

ficam, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição.

Parágrafo Primeiro

Para que a Sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos actos e contratos sejam assinados por ambos os sócios gerentes. Porém os documentos de mero expediente podem ser assinados só por um sócio gerente.

Parágrafo Segundo

A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros negócios estranhos ao pacto social.

Artigo 5.º

A divisão e cessão de cotas é livremente permitida entre os sócios, seus conjuges e descendentes. Porém, a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, que poderá exercer o direito de preferência.

Artigo 6.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção, com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

Artigo 7.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a Sociedade continuará com o representante do interdito ou com os herdeiros e conjuges do sócio, desde que aquele e estes assim o comuniquem à Sociedade no prazo de 30 dias a contar do óbito ou do trânsito em julgado da sentença de interdição e convenham em que um a todos represente dentro da Sociedade.

Artigo 8.º

Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de 5 por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. Da mesma forma serão suportados os prejuizos, havendo-os.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos 8 de Setembro de 1964.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

João Alves de Faria

Motores a petróleo italianos LOMBARDINI de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

Se hesita na escolha da carreira, consulte

F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt.

PORTO

CONSTRUARTE BARCELENSE

António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras, Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

Se V. Ex.ª tiver de modificar a instalação sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio,

EXIJA

Torneira Ferrocinto

FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira. DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS: FLÁVIO GOMES

Rua Duque de Loulé, 20 (Próximo à Praça da Batalha) Telefone 24 613 PORTO

MOSCAS

Cartões Mata Moscas «NEOCID» a 1\$50. NEOCID BOMBA e todos os insecticidas para uso caseiro.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Ralador de Uvas

Vende-se. O melhor que se fabrica no estrangeiro e pelo preço do mais ordinário nacional.

Informa na Garagem da Portela — Pedra Furada — Barcelos.

CHUVA

Rega por aspersão «BAUER» e outras marcas de material. Peça orçamentos á

CASA SIALAL BARCELOS

ENTULHO — ACEITA-SE FABRICA CERÂMICA DE BARCELOS Largo da Estação

SEMENTES

Hortícolas; Forraginosas e de Jardim.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

CASA

Aluga-se uma casa na Av. Dr. Oliveira Salazar. Informa o Sr. Filipe Costa — Rua Barjona de Freitas

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfegas.

Torneiras e todos os acessórios para trasfegas.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

BATATA

Contra o grelamento da Batata aplique TOPAM. O melhor antibrulhante.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Quinta

Arrenda-se a Quinta da Deveza, na freguesia da Silva. Informa por favor o Sr. António de Brito, da mesma freguesia.

Bombas de Traslega

«HIPÓLITO» e outras marcas.

Preços desde 550\$00.

À venda na

CASA SIALAL BARCELOS

Casa — Aluga-se

Aluga-se 2.º andar, bloco direito, na Rua Trás das Freiras. Ver e tratar no mesmo.

CERÂMICA ARTÍSTICA de Barbosa & Filhos, L.ª

Por escritura de 1 de Setembro do corrente, lançada a folhas 3 v. do livro B-31 do Notário da Secretaria Notarial de Barcelos, Dr. Carvalho Maia, foi constituída entre Severino Lopes Barbosa, Inácio Maciel Barbosa, João Gonçalves Lopes, D. Maria Rosa Maciel Lopes e Manuel Maciel Lopes, uma Sociedade comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

A Sociedade adopta a denominação de «Cerâmica Artística de Barbosa & Filhos, Limitada». Tem a sua sede no lugar de Magrou, da freguesia de Manhente, do concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje, podendo montar filiais ou delegações onde convier.

Artigo 2.º

O objecto da Sociedade é o comércio e indústria da olaria, com fabrico de louças de barro e suas pinturas, e bem assim qualquer outro ramo de negócio comercial ou industrial que os sócios resolvam explorar dentro dos limites da lei.

Artigo 3.º

O capital social, já integralmente realizado em dinheiro é de 51 000\$00, dividido em cinco quotas, pertencendo ao sócio Severino Lopes Barbosa, 5 000\$00 e a cada um dos restantes uma de 11 000\$00

Artigo 4.º

A gerência, dispensada de caução, fica afecta a todos os sócios; mas, para que a Sociedade fique obrigada ou esteja devidamente representada em juízo e fora dele, é necessário que dois dos sócios assinem os respectivos documentos ou intervenham nos actos judiciais.

Parágrafo Único

A Sociedade não pode ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos estranhos aos negócios sociais.

Artigo 5.º

É livre a cessão de cotas entre os sócios. Porém, a favor de estranhos fica dependente do ofereci-

mento prévio que terá de ser feito em carta registada à Sociedade a qual terá o direito de adquirir em primeiro lugar, direito que se defere aos sócios se esta não quiser usar dele.

Parágrafo Único

Se mais de um sócio prescender a cota a ceder, será a mesma licitada entre os pretendentes.

Artigo 6.º

Os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros, depois de deduzida a percentagem legal para o Fundo de Reserva e a importância que os sócios entendam destinar para Fundo Social de depreciação dos maquinismos, serão divididos em partes iguais pelos sócios que na mesma proporção suportarão os prejuizos.

Artigo 7.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a Sociedade não se dissolve e continuará com os herdeiros do falecido ou representante do interdito, os quais deverão escolher um só de entre eles para os representar a todos na Sociedade.

Artigo 8.º

Quando a lei não exija outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada, expedidas com oito dias de antecedência.

Artigo 9.º

A nenhum dos sócios é permitida a exploração do ramo de comércio ou indústria que a Sociedade explora, sem autorização expressa desta; igualmente é vedado a qualquer sócio a venda de louças em feiras ou mercados que não seja adquirida nesta Sociedade e a transgressão de qualquer destas cláusulas será punida com a perda dos lucros a que tenha direito a receber no ano em que praticar a transgressão.

Barcelos e Secretaria Notarial, 8 de Setembro de 1964.

O Ajudante

Armindo Pimenta Ferreira

Sociedade Comercial Casa do Café

Aumento de capital e Alteração do Pacto Social

Por escritura de 15 de Setembro de 1964, lavrada desde folhas vinte e seis a folhas vinte e sete, verso, do livro B-31, do 2.º Cartório Notarial de Barcelos, foi aumentado o capital e alterado o pacto social desta Sociedade, que ficou com a seguinte redacção:

Artigo 3.º

«O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de MIL CONTOS, dividido em duas quotas iguais de QUINHENTOS CONTOS, pertencendo uma a cada um dos mencionados sócios ANTÓNIO ALBERTO DE MIRANDA ARANTES e NUNO DE MIRANDA ARANTES.»

Barcelos e Secretaria Notarial, 16 de Setembro de 1964.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pimenta Ferreira

Marcenaria e Carpintaria

Florindo Martins & Filhos

- ◆ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?
- ◆ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?

Não os mande executar sem primeiro consultar ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.

Temos a certeza de que será mais um dos nossos já muitos clientes.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Lugar de Paço Velho

V. F. S. PEDRO

ATELIERES CONTINENTAL

Pinto Rosa & C.^a

FÁBRICA DE GABARDINES

Marcas CONTINENTAL e AQUÁTICA

FUNDADA EM 1933

Sede no PORTO:

Ocupando todo o prédio do 2.º, 3.º e 4.º andar da Rua Alexandre Braga, N.º 64

Telefone 23446

Filial em LISBOA:

Praça dos Restauradores, n.º 13-2.º
Salas 59, 60 e 61

Telefone 36120

PELO CONCELHO

Vila F. S. Martinho

Cortejo de Oferendas — Reina o maior entusiasmo nesta freguesia com aproximação do dia do Cortejo de Oferendas, que se realiza no próximo dia 27 do corrente mês, e cuja receita reverterá em benefício das Obras da Nova Igreja Paroquial.

Confiamos que mais uma vez será grandioso como nos anos anteriores e que os habitantes desta freguesia irão dar mais uma prova eloquente do seu baírrismo e do devotado carinho às Obras da Nova Igreja desta freguesia, que tanto anseiam ver construída.

A Campanha para a construção da Nova Igreja em boa hora idealizada e iniciada pelo nosso Reverendo Pároco José Figueiredo do Vale Novais — que a este grandioso empreendimento tão devotadamente se tem dedicado — mereceu de todos os habitantes desta freguesia o maior carinho, apoio e colaboração generosa.

Graças à generosidade demonstrada pelos habitantes desta freguesia e de muitos amigos das freguesias vizinhas, já se pode admirar, pela fase adiantada em que se encontra a construção do edifício, o aspecto majestoso que virá a ter a Nova Igreja Paroquial de Vila Frescainha, S. Martinho.

Situada em local magnífico, a Nova Igreja poderá ser vista e admirada de qualquer ponto e constituirá sem dúvida um público testemunho da fé e generosidade dos benfeitores que concorreram para a sua edificação.

Para continuar a construção da Nova Igreja Paroquial apelamos novamente para os habitantes desta laboriosa freguesia e para todos os benfeitores, para que continuem a prestar a sua valiosa ajuda e colaboração, pois só assim se poderá prosseguir com a construção da Nova Igreja Paroquial.

Avante pela Nova Igreja Paroquial, deverá ser a vontade firme de todos nós, pois Ela é:

Obra de todos e para todos.

M. F.

S. Veríssimo

Festividade — Realizaram-se na penúltima semana, os tradicionais festejos em honra do Sagrado Coração de Jesus, cujo programa foi o seguinte:

Dia 2, sermão e bênção do Santíssimo; Dia 3, confissões, sermão e bênção. Dia 4, os actos religiosos dos dias anteriores e comunhão. Dia 5, sermão, continuação dos serviços de confissões. Dia 6, Missa Cantada pelo Grupo Coral da Acção Católica, seguindo-se à tarde recitação do terço do Rosário, sermão por um ilustre orador sagrado e Majestosa Procissão Eucarística em que tomaram parte Confraria, Associações e Organismos da Acção Católica, etc.

Um numeroso grupo de simpáticas meninas percorreu, em animado despique, os lugares da freguesia, recolhendo assim verba para a compra de uma bandeira para a catequese, que foi benzida no passado Domingo, junto à festa do Sagrado Coração de Jesus.

É digno de elogios a forma como a população desta freguesia tem colaborado para as obras da Igreja.

Montagem de Telefones — Foram na nossa freguesia, montados os seguintes telefones: Padaria de Aurélio Sousa Maia, no lugar de Fraião, com o n.º 82797; e Merceria de Manuel Dias, no lugar das Barreiras, com o n.º 82796.

Falta de Luz — A dois passos de Barcelos surge-nos a linda e briosa freguesia de S. Veríssimo, que conta mais de 800 habitantes. Quem conheceu esta aldeia há 20 anos atrás e a compara com o que é presente, ficará, por certo, espantado com tão acentuada evolução, apreciada no conjunto dos seus aspectos, um dos quais uma grande indústria de cerâmica, construída há anos atrás com os seus maquinismos, importantes armazéns de arrecadação, etc. Queria poder focar e comentar as facetas mais características e onde o progresso se torna mais acelerado mas, como a satisfação de tal desejo seria para a nossa terra uma das coisas de grande

Empregado de escritório

Para prática em escritório oferece-se rapaz com a frequência do 5.º ano dos liceus.

Informa esta Redacção.

Máquinas Agrícolas

Moinhos de martelos; Descaroladores; Esmagadores de Uvas, etc.

VENDE A

CASA SIALAL
BARCELOS

Venda de Terrenos

Em Gilmonde, vendem-se dois campos grandes, a dar muito milho, feijão e vinho, grandes ramadas com vides novas, a produzir já 5 pipas, mas que em poucos anos darão muito mais a confinar com a estrada da Ferveça e próximo da Estrada Nacional; duas bouças com mato e pinheiros, ligadas ao lavradio, poço de copos em ferro. Ótimo para quem quiser construir casa para férias e ainda com rendimento. Quem pretender, falar, por favor, com o SR. MANUEL GOMES, na mesma freguesia. Bom emprego de capital.

VINHOS

Ácidos Cítricos; Tartáricos; Metabissulfitos de potássio; SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos.

À venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

importância, a colocação de postes com luz, à face da estrada, no comprimento da nossa freguesia, na estrada Barcelos-Prado, impõe-se por agora.

Oxalá que o Senhor Presidente da Câmara com a nossa Junta de Freguesia, corrija essa falta.

Por hoje, pretendemos ser breves limitando-nos, praticamente à mera apresentação. Nova oportunidade nos dará margem para o prosseguimento deste assunto que agora interrompemos.

C.

FRIGORÍFICOS

— NÃO COMPRE SEM CONSULTAR —

ARMINDO SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz)
Telef. 82708 — BARCELOS

— UMA CASA PARA O BEM SERVIR —

ATENÇÃO CAÇADORES:

As BOTAS para CAÇA, único fabrico especializado e resistente vendem-se na

CASA CUNHA

DE — Félix Luís da Cunha

(Ao Campo da Feira) — BARCELOS

Enviam-se para qualquer parte do País à cobrança

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100—VOLKSVAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

Coisas da Nossa Terra

(Continuação da página 1)

que devia seguir até ao Monte do Facho, e vir ligar a Oliveira, outra zona oleira de louça de uso comum.

E visto este problema a sério, poderia o hotel das Termas ser adaptado convenientemente a fins turísticos, ainda que para tanto tivesse o mesmo de ser adquirido pelo Estado ou pela Câmara.

Tem Barcelos condições como poucas ou nenhuma terras do país têm, para poder viver e desenvolver-se à custa do Turismo, e meios de aqui ficarem muitíssimas divisas que tanta falta fazem à Nação.

Eu estou em dizer, que os barros proporcionam a entrada de tantas divisas quantas aquelas que as grandes indústrias Têxteis locais fazem entrar. E deduzo assim. Quanto custou, a instalação de todas as fábricas existentes? Quanto mensalmente saem em divisas, para aquisição das matérias primas? E os barros? Tirados à nossa terra, cozidos com as nossas lenhas, sem máquinas nem apetrechos estranhos, produzem-se com tudo que possuímos dentro do país. Toda a exportação redundando em divisas entradas, sem necessidade de sair qualquer parcela delas, para aquisição de matérias primas!

E por tudo isto, é necessário, protegermos e desenvolvermos por

todos os meios a sua expansão. E entre os meios capazes de poder desenvolver esta linda terra, conta-se o Turismo, e, a permanência de turistas no nosso meio, como fonte de compra e de propagação dos nossos produtos.

Falando em propagação dos nossos produtos, ocorre-me à ideia, o que se passa, aos Domingos na nossa terra.

Autorizou a nossa Câmara Municipal a venda de artigos de cerâmica em mesas no campo da feira, a indivíduos que não são comerciantes, nem são da arte. E estes, em vez de prestigiarem, a nossa indústria oleira, apenas têm servido para desprestigiá-la e criar má fama.

É que esta gente, em vez de vender artigo que dê nome à terra, vende os refugos das fábricas, peças partidas e coladas, numa palavra, enganam os compradores e não honram nada a terra e a sua louça.

Autorizar sim, mas com regra, e aqueles que do ramo fazem modo de vida e não aqueles que são simples oportunistas.

Como se vê há muito a fazer nesta terra, só o que há, é um caminho, e este é um pouco espinhoso: trabalhar sem vaidades, num caminho certo e seguro.

Simplicio de Sousa

PRÉMIO «Gomes Pereira»

(Continuação da página 1)

gador do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular e do Centro de Estudos de Antropologia Cultural. Faz parte do Museu do Homem Português.

Como o leitor depreende, os ilustres laureados são já nomes consagrados nas letras e a sua participação no Prémio «Gomes Pereira» vem não só honrar esta primeira iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, como Barcelos, pois, naturalmente, terá dentro dos seus velhos muros figuras tão ilustres como importantes.

Assim acontecerá hoje, pois a Ex.^{ma} Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo deliberaram que a entrega do prémio se realizasse no dia 19 do corrente, no salão nobre dos Paços do Concelho, pelas 21, 30 horas, com uma sessão solene em que será conferente um dos galardoados, o Ex.^{mo} Sr. Professor Doutor Jorge Dias, o qual se subordinará ao tema «Museu Nacional e Museus Regionais de Etnografia».

Amanhã, a Comissão Municipal de Turismo oferece em honra dos laureados com o Prémio «Gomes Pereira» um almoço regional, a efectuar na Quinta do Paço Velho (Vila Frescaína, S. Pedro), onde haverá, também, uma audição de coros regionais.

«O Barcelense» congratula-se com iniciativas como esta, organizadas como devem ser, para prestígio de Barcelos. O Prémio «Gomes Pereira» é sem dúvida fruto dum esforço económico da C. M. T., mas terá os seus frutos pelo incentivo que dará aos novos nas andanças etnográficas, porque para eles deveria ser, unicamente para eles, este Prémio «Gomes Pereira». Contudo, mérito seja dado a quem o merece e honra seja feita à Comissão Municipal de Turismo, na pessoa do seu Presidente, Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia, pois começa a ver-se um trabalho interessante, que eleva a cidade, tão pouco habituada a iniciativas do género.

Salão TOFINE CABELEIREIROS

- ♦ O mais moderno SALÃO.
 - ♦ O SALÃO onde as senhoras não perdem tempo.
 - ♦ O melhor corte de Barcelos.
- Cuide dos seus cabelos — prefira bons Cabeleireiros.

Salão TOFINE

Rua D. António Barroso — Telefone 82729 — BARCELOS

Daquela Janela

Mercado Municipal

Vai comemorar «cem anos» — um século — o nosso mercado que, agora, apresenta um aspecto verdadeiramente impróprio para o fim em vista. Em 1866 devia ter sido um dos melhores mercados do país, mas com o decorrer dos anos, perdeu toda a beleza. Encerrou-se o Teatro Gil Vicente porque não tinha as condições para ser explorado, mas a nossa «Praça» continua a servir de ponte de abastecimento para uma população, não tendo as condições higiénicas mais rudimentares.

Se a Inspeção Geral de Saúde mandasse, por desfastio, a esta cidade vistoriar o nosso mercado, as providências seriam tomadas imediatamente. Mas, assim, «arremedia-se» embora atentando contra a saúde pública.

A Nossa Matriz

Causa-nos desolação a nossa Igreja Matriz. Deixa-nos tristes o estado em que se encontra porque, como Monumento Nacional, devia merecer mais atenção, mais carinho e mais respeito.

Há anos que esperamos um vitral para a Capela Mor; há anos que os Barcelenses esperam, confiadamente, que a Igreja Mãe tenha a necessária categoria como Monumento Nacional. Não se compreende o «abandono» em que está votada a nossa Matriz, antiga Colegiada, quando no nosso País desde as capelas mais humildes, até aos grandes palácios, sofrem reparações, quase constantes, para a sua conservação. Em Barcelos, porém, a nossa Matriz tem os seus altares desmontados em consequência da praga da formiga branca, para a qual enviamos telegramas aos Ex.^{mos} Presidente do Conselho, General Gomes Araújo, Dr. António Pires de Lima que, felizmente, deram «remédio», mas continua sem solução o vitral, necessário, para a capela Mor; os terrenos anexos para não parecerem de monturo; o arranjo dos salões anexos às sacristias. Enfim, desejamos que a Matriz de Barcelos tenha dos técnicos dos Monumentos Nacionais, os cuidados que têm obrigação de dispensarem a tudo o que lhes está confiado — os Monumentos Nacionais.

Ficamos esperançados que a nossa antiga Colegiada merecerá a atenção da Direcção dos Monumentos, mas se as diligências não surtirem efeito, não deixaremos de apelar, mais uma vez, para o alto patrocínio dos nossos Governantes.

Pintura de prédios

Todos os anos, a nossa Ex.^{ma} Câmara manda afixar editais, chamando a atenção da postura que obriga à pintura dos prédios, canalizações, telhados, etc., etc., mas, a afixação desses avisos continua a servir de letra morta, com desrespeito absoluto para com a nossa edilidade. Em quase todas as terras portuguesas, quando se aproximam as festas, existe colaboração entre os habitantes para alindarem as habitações tornando-as mais agradáveis aos olhos daqueles que, nessas alturas, acorrem a presenciarem as suas festas. Na nossa cidade, aquando das Festas das Cruzes, só poucos dias, antes do seu início, os responsáveis pelo arranjo dos locais se lembram de mandar pôr sabro, concertar os passeios, regularizar o terreno dos jardins, não admirando, portanto, que os proprietários dos prédios também «não» colaborem no aspecto colorido das fachadas dos seus prédios.

Tudo a seu tempo e a tempo e horas.

R. N.

CÉSAR CARDOSO ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
BARCELOS

Laurinda Vieira PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82485 BARCELOS

VILA COVA EM FESTA

(Continuação da pág. 1)

Domingos Miranda; pela Casa do Povo os já citados Porfírio Fernandes e Bernardino Portela. E ainda o Sr. Rodrigo Novais, irmão do saudoso Arcipreste Rios Novais.

A chegada do novo Pároco foi assinalada por copiosa salva de morteiros, palavras e vivas que o povo não regateou.

Após as saudações da praxe foi um longo e vistoso cortejo em que participaram as crianças da Cruzada com seus uniformes, os Organismos da Paróquia com suas bandeiras e todo o povo presente que no meio de cânticos festivos conduziram à Igreja o seu novo Pastor, tornando-se esta pequena para conter tanta gente.

Depois de uns momentos de recolhimento diante do SS.^{mo} Sacramento subiu ao altar o Rev. Arcipreste de Barcelos que leu a carta de nomeação do novo Pároco e em nome do Prelado da Diocese lhe fez entrega da freguesia, frisando depois em brilhante improviso as excepcionais qualidades do novo Pastor ao qual auguro longos anos de parquialidade nesta freguesia, à qual pediu que sempre colaborasse com o novo Pároco.

Seguidamente em lindo discurso a menina Maria Arminda Alves Cachada agradeceu ao Rev. Reitor de Curvos a forma simpática como soube orientar Vila Cova durante os meses de vacância da Paróquia, e disse que a Acção Católica estava às ordens do novo Pároco para o trabalho espiritual da Paróquia, sobretudo o da catequese, e terminou formulando votos para que S. Rev. em alegria possa após celebrar entre nós, não só as Bodas de Prata, mas ainda as de Ouro como Pároco.

Falou depois o novo Pároco, saudando os seus novos paroquianos, dizendo que procuraria realizar o ideal sacerdotal que na meninice sonhava: um outro Cristo, amigo de todos, com preferência pelos pobres, doentes, velhos e crianças, e com as portas da Residência Paroquial prontas a abrir-se, dia ou noite, a quem dele necessitasse para assuntos referentes ao seu múnus sacerdotal.

Seguiu-se a bênção do SS.^{mo}, após o que teve lugar na Residência Paroquial um primoroso Copo de água no qual tomaram parte os sacerdotes e demais individualidades atrás referidas.

Ao brindes os diversos oradores enalteciam as qualidades do novo Pároco, agradecendo comovidamente ao Sr. Arcebispo Primás o carinho que mostrou para com a freguesia dando-lhe o melhor Pároco que ela nas actuais circunstâncias precisava, e que vinha recordar aquela figura doce e inesquecível de Pároco que com seu exemplo e orientação soube modelar uma jovem geração de sacerdotes e religiosas que na sua acção apostólica são a honra da nossa terra e a glória da S.^a Igreja, o saudoso Arcipreste Rios Novais.

As forças vivas da terra prometem ao novo Pároco o seu incondicional apoio. Rev. P. Moreno! Entraste com o pé direito. O povo Vilacovense deu-te a sua confiança. Verás como é boa esta gente, desde que reconheça em ti a figura de Bom Pastor e não a do rude mercenário. Daqui te apresentamos os nossos parabéns, fazendo votos para que entre nós seja longa a tua vida e ficando o teu apostolado, e reconhecidamente agradecemos a S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primás a grande alegria que nos deu com a tua escolha.

O sol brilhou de novo na nossa terra! Graças a Deus!...

Notas: O copo de água, servido pela Pastalaria Salvação, foi oferta da freguesia, assim como os foguetes.

Nas proximidades da Igreja estendia-se vistosa e florida passadeira que as raparigas da terra, de coração generoso e mãos de fada, com tanto amor compuseram.

À margem: Encontram-se em Mafra, inscritos no Curso de Cadetes Milicianos, o correspondente do nosso Jornal em Vila Cova Sr. Bento de Sá Cachada, e o Sr. Manuel Lima.

Tony da Quinta

Fernando da Costa Fernandes

Encontra-se há vários dias doente o nosso estimado Amigo Sr. Fernando da Costa Fernandes, ilustre Secretário da Câmara Municipal de Barcelos, a quem desejamos rápido restabelecimento.

Dia de Barcelos na Feira Popular do Porto

A exemplo do que vem acontecendo de há uns anos a esta parte, vai a Feira Popular do Porto realizar no próximo domingo, dia 27, o Dia de Barcelos, com a colaboração do Grémio do Comércio desta Cidade.

O programa que está em organização, será aliciente e capaz de tornar aquele dia como verdadeiro dia de confraternização de todos os barcelenses radicados na Cidade Invicta.

No próximo número informaremos os nossos leitores do respectivo programa.

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos
Telhas e tijolos de vidro

SOCIÉDADE DE CRISTAIS, L.^{DA}Rua do Almada, 27
Telefs. 25326-21416 PORTO

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

Casa de Santa Maria

Estão abertas as inscrições para a admissão de crianças de ambos os sexos no jardim infantil sob a orientação de pessoal especializado.

A Direcção